



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



COMUNICADO 15/2025

Precipitação, Neve, Vento e Agitação Marítima

1 – Informação Meteorológica

De acordo com a informação disponibilizada pelo IPMA para as próximas 48 horas, destaca-se:

03 de abril

- Aguaceiros dispersos, aumentando de frequência a partir do final da manhã, e que poderão ser ocasionalmente acompanhados de trovoadas. A partir do meio da tarde, períodos de chuva na região Sul, progredindo gradualmente de sul para norte, e que serão por vezes fortes na região Sul no final do dia;
- Possibilidade de queda de neve nos pontos mais altos da Serra da Estrela;
- Vento a predominar de sueste, por vezes até 40 km/h na faixa costeira do Centro e Sul e nas terras altas. A partir do final da tarde intensificação do vento, até 50 km/h no litoral a sul do Cabo Raso e nas terras altas, com rajadas até 70/80 km/h, em especial na região de Lisboa, Setúbal, Beja e Faro.

04 de abril

- Períodos de chuva ou aguaceiros, por vezes fortes, e que poderão ser ocasionalmente sob a forma de granizo e acompanhados de trovoadas;
- Vento de quadrante sul, até 50 km/h no litoral e nas terras altas, com rajadas até 80 km/h, em especial na região de Lisboa, Setúbal, Beja e Faro, e eventualmente em Leiria e **Coimbra**, enfraquecendo no final do dia.

Informação hidrológica

De acordo com a informação disponibilizada pela APA, para os próximos dias, destaca-se:



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



- **Bacia do Mondego:**

Dia 3, 4: Poderá ocorrer um aumento das afluências a Coimbra.

- **Bacia do Tejo:**

Dia 3, 4: Poderá ocorrer uma subida dos caudais no rio Tejo e no rio Zêzere.

- **Bacia do Sorraia:**

Dia 3, 4: Poderá ocorrer uma subida de caudais no rio Sorraia.

- **Bacia do Sado:**

Dia 3, 4: Poderá ocorrer uma subida dos caudais no Sado. Poderá ocorrer uma subida de caudais na ribeira do Livramento.

- **Bacia do Guadiana:**

Dia 3, 4: Poderá ocorrer uma subida dos caudais afluentes as Alqueva. Poderá ocorrer uma ligeira subida de caudais a jusante sistema Alqueva-Pedrogão, que podem variar entre 400 a 800 m³/s.

2. EFEITOS EXPECTÁVEIS

Considerando as condições meteorológicas previstas é expectável:

- a. Inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais por obstrução dos sistemas de escoamento ou por galgamento costeiro;
- b. Piso rodoviário escorregadio devido à acumulação de água e à formação de lençóis de água ou gelo;
- c. Dificuldades de drenagem em sistemas urbanos, especialmente em períodos de preia-mar, podendo resultar em inundações nas áreas historicamente mais vulneráveis;
- d. Ocorrência de cheias, potenciadas pelo transbordo do leito de alguns cursos de água, rios e ribeiras
- e. Fenómenos geomorfológicos, como deslizamentos de terra, provocados pela saturação dos solos devido à precipitação e consequente perda de consistência;
- f. Possibilidade de queda de ramos ou árvores, bem como danos em infraestruturas ligadas às redes de comunicações e energia;



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



- g. Arrastamento para as vias rodoviárias de objetos soltos, ou o desprendimento de estruturas móveis, por efeito do vento forte;
- h. Danos em estruturas montadas ou suspensas;
- i. Possíveis acidentes na orla costeira, devido à agitação marítima;
- j. Desconforto térmico na população pela conjugação da temperatura mínima baixa e do vento e à neve, onde esta precipitação ocorra

3. MEDIDAS de AUTOPROTEÇÃO

Os Serviços Municipais de Proteção Civil (SMPC) a tomada das necessárias medidas de antecipação, para a mitigação dos efeitos anteriormente identificados, nomeadamente:

a. Cheias motivadas pelo transbordo do leito de cursos de água e agitação marítima:

1) O arrastamento e deposição de materiais sólidos pelos cursos de água e o efeito do degelo pode contribuir, significativamente para o acréscimo dos efeitos das cheias. Por outro lado, zonas junto à orla costeira estão expostas aos fenómenos associados às marés e forte agitação marítima, em conjunto com o aumento dos caudais dos sistemas de drenagem, potenciam cheias, especialmente nos espaços urbanos;

2) Neste contexto, recomenda-se a adoção, entre outras, das **seguintes medidas de precaução**:

- a) Ter especial cuidado na circulação junto da orla costeira e zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a inundações rápidas;
- b) Desobstrução de linhas de água principalmente junto a pontes, aquedutos e outros estrangulamentos do escoamento e limpeza de linhas de água assoreadas;
- c) Limpeza dos resíduos sólidos urbanos (muitos deles de grandes dimensões) depositados nos troços marginais dos cursos de água;



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



- d) Verificação (e eventual reparação) de eventuais situações de desmoronamentos das margens das linhas de água, de modo a evitar obstruções ou estrangulamentos;
- e) Inspeção visual de diques, ou outros aterros longitudinais às linhas de água, destinados a resguardar os terrenos marginais;
- f) Identificação de novos “pontos críticos” (aglomerados populacionais, edificações, vias de comunicação, pontes/pontões, etc.).

b. Instabilidade de taludes ou movimentos de massa motivados pela infiltração de água:

- 1) A precipitação e o degelo podem aumentar a instabilidade de solos e rochas em vertentes. O aumento da instabilidade dessas vertentes, em especial junto de aglomerados populacionais, vias rodoviárias e ferroviárias, deve ser observado como medida preventiva de acidentes causados por movimentos de massa (deslizamentos, desabamentos e outros);
- 2) A principal forma de identificar o potencial de ocorrência de movimentos de massa, é a observação direta, devendo realizar a mesma:
 - a) Em taludes rochosos em que pode haver desmoronamento ou tombamento de blocos de rocha, deve observar-se o normal funcionamento das estruturas de escoamento (filtros, proteção de filtros, furos de alívio de pressão de água, etc.) e as estruturas de suporte para a estabilização de taludes (cortinas de cimento, gabiões de proteção, redes de proteção, etc.);
 - b) Em aterros e taludes de terra, devem observar-se possíveis deformações (abertura de fendas que significam arrastamento de material), bem como assentamentos devido às variações do nível da água nos terrenos.
- 3) A ocorrência de incêndios rurais pode reduzir o coberto vegetal, potenciando os movimentos de massa, causados por erosão intensificada e por alterações nas características das rochas face à exposição às temperaturas elevadas. Torna-se assim necessária, especial atenção a grandes blocos rochosos com sinais de exposição ao fogo e em posição instável;
- 4) Sempre que as observações feitas suscitem dúvidas, devem ser comunicadas ao SMPC respetivo, de forma a serem desencadeadas formas de medição de parâmetros e de monitorização dos fenómenos de instabilidade.



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



c. No arrastamento para as vias rodoviárias de objetos soltos, ou ao desprendimento de estruturas móveis ou deficientemente fixadas, por efeito de episódios de vento:

- 1) Efetuar a verificação de todas as estruturas que, pelas suas características (dimensão, formato, altura desde o solo, resistência ao vento), possam ser facilmente arrastadas ou levantadas dos seus suportes, procurando garantir que resistem aos ventos fortes;
- 2) Remover ou desmontar preventivamente as estruturas instáveis ou com potencial de risco, guardando-as em locais seguros sempre que ocorram ventos fortes previsíveis.

d. Nas áreas, onde existe possibilidade de queda de neve:

- 1) Verificação das vias e dos sistemas drenagem urbana, procedendo sempre que necessário à limpeza e desobstrução de vias, sumidouros, valetas e outros canais de drenagem, removendo folhas caídas das árvores, areias, pedras e outros detritos;
- 2) Garantir a sinalização de vias bloqueadas ou locais críticos devido à queda de neve;
- 3) Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas do degelo;
- 4) Prestar atenção aos grupos mais vulneráveis (crianças nos primeiros anos de vida, doentes crónicos, pessoas idosas ou em condição de maior isolamento, trabalhadores que exerçam atividade no exterior e pessoas sem abrigo).

e. Recomenda-se ainda:

- 1) Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e mantendo especial atenção à possível formação de lençóis de água ou gelo nas estradas, minimizando o risco de acidentes;
- 2) Restringir ao máximo possível os movimentos de veículos e de pessoas apeadas, nas zonas potencialmente afetadas pela queda de neve;
- 3) Evitar estacionar em áreas com histórico de inundações, prevenindo danos nos veículos e obstruções à drenagem;



SERVIÇO MUNICIPAL PROTEÇÃO CIVIL DE MIRA



- 4) Redobrar os cuidados ao circular e evitar realizar atividades próximas à orla costeira e zonas ribeirinhas reconhecidamente vulneráveis a inundações rápidas;
- 5) Assegurar a desobstrução de sistemas de drenagem, como sarjetas, algerozes e caleiras nos telhados, bem como garantir o escoamento adequado das águas pluviais em quintais e varandas, reduzindo o risco de alagamentos;
- 6) Acompanhar as informações meteorológicas e cumprir as orientações da Proteção Civil e das Forças de Segurança, garantindo uma resposta adequada às condições adversas.

O Serviço Municipal de Proteção Civil de Mira, apela à população que esteja atenta a todos os comunicados e alertas sobre as condições meteorológicas, e para que divulguem os mesmos pelas comunidades locais, garantindo a salvaguarda e a proteção dos cidadãos e dos seus bens.

Qualquer situação anormal deverá ligar para os seguintes números de telefone:

112- Linha nacional

231 480 670 – Bombeiros Voluntários de Mira

916 601 234– Serviço Municipal de Proteção Civil.

Mira, 02 de abril de 2025.

O Coordenador Operacional Municipal

Ângelo Manuel Morais Lopes, Dr.